

## Formulário Relatório de Progresso - Componente Científica

### 1. Identificação do relatório

Relatório de Progresso nº : 2

Data de início : 01-01-2020 Data de fim : 31-12-2023

#### 1.1 Identificação do projeto

Referência do projeto :UIDB/00749/2020

Designação :Instituto de Estudos Medievais

Investigador Responsável :Maria de Lurdes Pereira Rosa

Instituição Proponente :Universidade Nova de Lisboa (UNL)

Entidade(s) copromotoras :

Data de início :01-01-2020 Data de fim :31-12-2023

Financiamento concedido :€ 791.700,00

Financiamento FEDER concedido :€ 0,00

Financiamento nacional concedido :€ 791.700,00

Financiamento próprio :€ 0,00

### 2. Trabalhos desenvolvidos e desvios à proposta aprovada

#### 2.1. Sumário (em inglês)

#### 2.2. Resumo dos trabalhos

##### 1. Atividades a cargo da Direção

##### a. Atividades gerais

Durante o primeiro semestre de 2021, a direção do IEM foi assegurada pela Prof. Dra. M<sup>a</sup> João Branco e sua equipa. As atividades decorreram conforme o previsto, tendo sido realizadas as habituais chamadas de interesse e formações dedicadas para o concurso de projetos da FCT, para as bolsas de doutoramento, para o CEEC individual, para as lecionações de unidades curriculares dos três ciclos de formação da FCSH (com oferta de seis opções); uma “conferência do IEM”; assegurada a presença institucional no International Medieval Congress de Leeds (online); e as reuniões periódicas da CC do IEM e do P.EST. A maior parte destes eventos decorreu online, devido às restrições da pandemia, obrigando a um esforço de organização suplementar, no que foi uma continuada persistência na manutenção da atividade do IEM. A 28 de Junho decorreu a Assembleia Geral destinada a eleger a nova Direção e nova Mesa da Assembleia Geral, ato que por necessidade de reorganização do sistema de votação eletrónica acabou por ocorrer de forma definitiva apenas a 9 de Julho. Existindo pela primeira vez na história do IEM mais do que uma lista para a Direção – coordenadas respetivamente por Alicia Miguélez Cavero e M<sup>a</sup> Lurdes Rosa – venceu esta última. As eleições para a Mesa da Assembleia Geral foram ganhas pela única lista que se apresentou, presidida por Miguel Metelo de Seixas.

A nova Direção trabalhou de forma harmoniosa com a anterior no que tocou à transição, tendo sido revisto o plano de atividades para o regresso às atividades a partir de Setembro, eliminando-se ou adiando-se as que não eram já exequíveis, como será descrito no ponto 2 deste Relatório. Na continuidade do Plano de atividades aprovado, a Direção incentivou à participação nas Jornadas Europeias do Património, colaborou na elaboração do Plano de Impacto da UNL, promoveu as candidaturas à lecionação de unidades curriculares dos três ciclos de formação da FCSH, coadjuvou na organização do Seminário Mattoso, ainda da responsabilidade da anterior Diretora e do Subdiretor João Luis Fontes, e na realização dos trabalhos da Semana Doutoral do Doutoramento em Estudos Medievais e no Dia do doutorando do IEM; e realizou as habituais reuniões da Comissão Científica do IEM e do P. EST (Outubro e Dezembro). Foram ainda celebrados protocolos com várias instituições, em função do trabalho de membros integrados (A. Billota – Biblioteca Capitular de Verona; A. Hutchison - Imprensa Nacional).

#### b. Plano de reestruturação

A par do cumprimento do Plano de atividades herdado, a nova Direção, no seguimento do Programa eleitoral apresentado, elaborou um plano de reestruturação interna da dinâmica do IEM, alicerçado numa recolha de informação (conforme descrita no ponto seguinte) e numa seleção de “investimentos estruturais” a realizar ou deixar em estado de avançada elaboração até final do mandato.

Em relação ao primeiro aspeto, o processo de diagnóstico global e integrado das principais esferas de atividade do Instituto, visou alcançar uma otimização de recursos e a preparar o futuro de forma mais sustentada, evitando a proliferação extrema de atividades e ajudando os membros que dependem profissionalmente do IEM a gerir melhor as suas perspetivas. Neste âmbito, o diagnóstico incidiu sobre sete aspetos centrais: i) ganhos das atividades periódicas e reavaliação de prioridades; ii) situação dos investigadores contratados e estratégias para o futuro; iii) estado dos mestrados e doutoramentos; iv) estado dos projetos em curso; v) outputs dos projetos concluídos, com consulta dos IRs; vi) identificação de membros em situação de candidatura a fundos europeus e planeamento de incentivos para a captação de massa crítica; e vii) áreas disciplinares do IEM, com consulta dos membros organizada por áreas.

Em relação ao segundo aspeto, foram definidos os seguintes os investimentos estruturais a fazer a partir do financiamento base: A) reorganização das edições do IEM, com vista a: i) harmonização entre organização de eventos e publicações; ii) implementação de plano geral de acesso aberto; iii) organização de uma pool de serviços para a finalização das edições em atraso; iv) aprovação e entrada em funções da Comissão Científica das Edições do IEM; v) finalização e disponibilização no site do IEM do catálogo de publicações até 2021; B) elaboração de Regulamentos de Prémios e incentivos à internacionalização da investigação; C) a reorganização do Secretariado Digital e da comunicação institucional. Todos eles foram iniciados no segundo semestre do ano e decorrem em bom ritmo.

## 2. Atividades dos Grupos de Investigação

GI Imagens, Textos e Representações. A actividade do GI esteve em plena conformidade com a missão estratégica quer da NOVA FCSH, quer da UI em que se insere: por um lado, investigação e produção científica de elevada qualidade e impacto, que visa a cada passo a internacionalização; por outro, transferência do conhecimento para a sociedade através da organização e participação em iniciativas para vários públicos (a “Formação de Guias” e a exposição “Produção e circulação da Bíblia em Portugal” são bons exemplos).

A estes dois eixos há que juntar outros aspectos de referência, a saber, a dimensão interdisciplinar, a colaboração próxima com outros investigadores, quer do próprio Instituto quer exteriores (Networking), e a participação em encontros científicos internacionais de prestígio, como o IMC de Leeds.

O dinamismo dos investigadores do GI ficou demonstrado na forma como deram continuidade a atividades periódicas, de que são bons exemplos o Seminário de Estudos Medievais (SEM) e o Seminário "Imagens e Liturgia na Idade Média", mas também por todo um conjunto de iniciativas especializadas inéditas – Workshops, Congressos, Colóquios e Seminários –, na maioria das vezes organizadas em parceria com outras instituições, nacionais e estrangeiras.

GI Territórios e Poderes. A actividade do GI desdobrou-se nas vertentes de investigação e de disseminação de resultados. Foi dada continuidade a atividades periódicas e foram organizadas outras, o que revelou a vitalidade e resiliência dos investigadores e iniciativas por si dinamizadas. São de referir algumas das mais expressivas. No que se refere à continuidade, levou-se a cabo a 7ª edição das Jornadas Internacionais de Idade Média e a 5ª da Escola de Outono em Estudos Medievais, ambas em Castelo de Vide em colaboração com o Município Local. Fruto desta parceria, foram ainda publicadas e apresentadas as obras Pequenas Cidades no Tempo, o Ambiente e Outros Temas e Governar a Cidade na Europa Medieval, e organizado o colóquio internacional "Pequenas Cidades e Saúde". Igualmente em parceria, com as UIs CITCEM e CHSC, promoveu-se 2ª edição de Research in Medieval Studies, com o tema "Urban Parish Communities in Medieval Europe. O IEM foi a entidade de acolhimento da 14ª conferência internacional Ruralia sobre arqueologia rural medieval, realizada em Viseu. A colaboração com outras instituições verificou-se igualmente ao nível de iniciativas mais pontuais, como seja o seminário Redes Clientelares Eclesiásticas, com a Univ. Complutense (Madrid) e o CEHR (Univ. Católica). O GI acolheu pedidos de financiamento por parte de membros individuais, destinados à investigação e disseminação, sob a forma de testes laboratoriais, tradução/revisão de textos científicos, e missões.

### 3. Revista Medievalista

A par das actividades correntes, edição dos nº 29 e 30, em 2021, e do nº 31 em Janeiro de 2022, todos com dossiers temáticos e a colaboração de editores externos, avançou-se na programação dos próximos, estando decididos os conteúdos dos nº 32 a 35, entre 2022 e 2024. Devido aos novos critérios da Scielo, Latindex e DOAJ e da recandidatura à Scopus, reviu-se o portal, universalizou-se o DOI, e atualizaram-se as normas internas, mais exigentes, mas que garantirão a indexação de todos os conteúdos publicados.

## **2.3. Desvios dos trabalhos face à proposta aprovada**

### 1. Atividades a cargo da Direção

#### a. Atividades gerais

Em relação às atividades da Direção, na primeira metade do ano não foi possível concretizar- os dois Workshops de Paleografia Medieval e Workshop de Web Design, bem como a Summer School do IEM. Não foi ainda possível iniciar a preparação de algumas das atividades previstas para a segunda metade de 2021, que tiveram assim que ser canceladas ou adiadas. A maior

parte das alterações deveu-se aos constrangimentos da pandemia, e praticamente todas as atividades foram recalendarizadas:

- Carmen Meeting (online) – não foi possível assegurar a participação do IEM por problemas internos à Rede Carmen.
- Apresentação do MOOC IEM 2020 sobre Idade Média e Portugal (coord de Adelaide Costa e Maria João Branco) – atrasado à data do presente Relatório, mantendo-se a intenção de realizar.
- Apresentação da Biblioteca Alberto Ferreiro e conferência pelo próprio – trâmite alfandegários causaram atrasos, estando a atividade a aguardar calendarização em função das disponibilidades da Biblioteca da FCSH.
- O Workshop “Investigar em Idade Média”, colaborativo com o CITCEM, e cuja organização em 2021 cabia a esta UI, foi adiado por vontade da mesma para abril de 2022.
- A reunião da Comissão Externa de avaliação do IEM, prevista para Dezembro, foi recalendarizada para 28 de Junho de 2022.
- O Congresso Medieval Europe in Motion, que tinha prevista a sua VI edição para Dezembro, subordinada ao tema “O Mar”, foi adiado por motivo de indisponibilidade por excesso de trabalho da coordenadora da equipa de organização, Amélia Andrade. Está calendarizado para Novembro de 2022, tendo sido reunido ao colóquio “Nova Lisboa Medieval”, sob coordenação de Luís Filipe Oliveira e João Luis Fontes.
- Foram adiadas as aberturas dos Prémios e incentivos por não estarem feitos os Regulamentos (já prontos à data deste Relatório)

#### b. Plano de reestruturação

Em relação ao trabalho de elaboração de diagnósticos sobre a situação do IEM, referido no ponto 1, encontram-se concluídos os temas i) a vi), estando em fase de conclusão o diagnóstico vii), relativo às áreas disciplinares do IEM. O resultado deste trabalho de diagnóstico será posteriormente colocado à discussão de todos os membros e analisado em sede de Comissão Científica, com o objetivo de promover uma reflexão conjunta. A partir desta discussão, análise e reflexão será possível: a) identificar aspetos menos positivos que careçam de reformulação; b) apresentar soluções concretas para os problemas levantados pelos membros no desenvolvimento das suas atividades; c) melhorar o apoio prestado pelo IEM aos seus membros; e d) desenhar linhas de orientação devidamente fundamentadas para o futuro do IEM.

Em relação às edições do IEM, procedeu-se ao levantamento das edições em curso e das necessidades de apoio pelos coordenadores das mesmas. Foram identificadas seis obras em processo de preparação adiantado, para as quais foi contratualizada uma prestação de serviços no sentido de preparar cada uma das edições e de, ainda em 2022, serem publicadas. As restantes obras em curso estão numa fase mais atrasada, tendo sido pedido aos autores/coordenadores um ponto de situação e previsão de conclusão. Encontram-se também a ser implementadas regras de publicação de monografias/artigos que contemplem políticas de acesso aberto, com disponibilização imediata nos repositórios institucionais e ao abrigo de licenças Creative Commons.

Quanto à área de comunicação digital, reforçou-se a presença online do IEM. Corrigiu-se uma falha no servidor que alojava o site principal do instituto, o que possibilitou uma maior flexibilidade na disponibilização de ficheiros hospedando-os no endereço do site. A newsletter transitou para Mailchimp, o que permitiu um maior controlo da distribuição com resultados positivos.

## 2. Atividades dos Grupos de Investigação

GI Imagens, Textos e Representações. Os desvios que existiram na concretização do Plano de Atividades deveram-se, sobretudo, à pandemia. Desde logo no primeiro trimestre do ano com o longo confinamento a que todos o país foi votado e que, na sequência, impôs novamente a comunicação via zoom como forma de contacto privilegiada para a execução das actividades. Depois, no restante do ano, para além da permanência do predomínio do contacto via zoom, a pandemia e respectivos condicionamentos sanitários restringiram enormemente as deslocações o que afetou em especial visitantes e oradores estrangeiros. A predominância das sessões via zoom teve duas consequências diretas positivas: um número acentuado em termos de audiência e uma redução em termos de custos dada a inexistência de formato presencial, o que implica deslocações, alojamento e alimentação.

GI Territórios e Poderes. Algumas atividades foram convertidas para formato online, ou adiadas, por força das contingências impostas pela saúde pública e pelas acrescidas dificuldades em efectivar deslocações aéreas. Foi o caso do workshop internacional “La mémoire en couleurs” (em parceria com a Univ. Bordeaux-Montaigne), da quarta edição do workshop “Juridical Culture (Jurists and the Medieval State)”, ou o da participação presencial de investigadores no Leeds International Medieval Congress. Estas circunstâncias levaram à não execução de parte das verbas destinadas à organização e/ou participação em eventos presenciais por membros do GI durante 2021.

## 3. Revista Medievalista.

Os novos critérios editoriais, com outra licença (CC By), estão disponíveis no portal e foram comunicados à Scielo e à Lusopen. Aguardam-se as respostas da Latindex, da DOAJ e da Scopus, cuja candidatura conta agora com o apoio institucional da Reitoria. A disponibilização dos nº antigos na Lusopen e na Scielo deverá estar concluída em Março 2022. Espera-se que a Medievalista consolide a projeção já alcançada — entre 2020 e 2021, uma média mensal superior a 4000 acessos, contra 2000 dos anos anteriores, com destaque para o nº28, já com mais de 10000 descargas (Scielo).

### **2.4. Equipa de Investigação**

### **2.5. Orçamento**

Em 2021 o Instituto de Estudos Medievais (IEM) contou através do seu Financiamento Base com um orçamento global de 195 400,13 (Cento e noventa e cinco mil quatrocentos euros e treze cêntimos).

Pelo segundo ano consecutivo, devido sobretudo ao contexto pandémico e às políticas sanitárias que privilegiaram o distanciamento social, o IEM teve dificuldades relevantes em executar os financiamentos atribuídos depois da avaliação realizada em 2019. Estas dificuldades prenderam-se com a baixíssima execução das rubricas Missões, Demonstração, Promoção e Divulgação dos Resultados do Projeto e Consultores, que têm um peso muito considerável no bolo orçamental.

Apesar de todos os constrangimentos, sobejamente conhecidos, o IEM concretizou o plano possível de execução do seu Projeto Estratégico e do seu Financiamento Base. A distribuição do orçamento fez-se sobretudo por seis rubricas, essenciais ao funcionamento da Unidade de Investigação (UI), por forma a garantir a execução prática do Projeto Estratégico e do plano de atividades propostos para 2021: Recursos Humanos, Consultores, Aquisição de Bens e Serviços, Demonstração, Promoção e Divulgação dos Resultados do Projeto e Equipamento. A taxa geral de execução do Financiamento Base foi de cerca de 54% (despesa direta sem overheads) num montante que rondou os 84 mil euros. A execução orçamental de 2021 progrediu num sentido positivo se tivermos em conta que em 2020 a mesma taxa foi de 48%, num montante que rondou os 62 mil euros.

Os Recursos Humanos (RH) representaram 51% (43 007,40€) do orçamento. O Financiamento Base assegura o salário de um Técnico Superior 4ª Posição, 23 A, assim como o subsídio de manutenção do Bolseiro de Gestão de Ciência e Tecnologia (BGCT). O técnico superior assegura, em geral, a gestão financeira e científica, o apoio à Direção e equipa de Investigação. O Bolseiro de Gestão de Ciência e Tecnologia, por seu turno, apoia todas as questões relativas à comunicação de ciência do IEM. Como é habitual a esta rubrica foram imputados os valores do salário do Técnico Superior, do subsídio de manutenção da bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia, o respetivo Seguro Social Voluntário (SSV) e os Seguros de acidentes pessoais. Foi ainda assegurada a atualização da BGCT que passou de 999,60€ para 1 029,60€ (valor também atualizado em 2022 para 1 069,60€). Esta rubrica teve uma execução de 100%.

A rubrica com maior execução orçamental (cerca de 35%, equivalente a mais de 30 mil euros) depois dos RH foi a rubrica de Aquisição de Bens e Serviços. Esta rubrica contemplou, entre outras, as despesas com o secretariado da revista Medievalista (números 29 e 30), revista online de carácter científico e especializado, com periodicidade semestral, publicada desde 2005 pelo IEM, assim como os respetivos serviços de indexação do periódico. Além destes gastos acresceram outros relativos às atividades e outputs científicos, como as traduções e revisões de textos científicos para publicação em acesso aberto sobretudo em obras e revistas de circulação internacional, a aquisição de serviços essenciais para a prossecução do trabalho quotidiano da UI, como o acesso a programas e ferramentas digitais, aquisição de bibliografia, análises laboratoriais no contexto de trabalhos em Arqueologia ou História da arte, entre outros bens e serviços.

A rubrica Demonstração, Promoção e Divulgação dos Resultados do Projeto e a rubrica Consultores consumiram cerca de 8 mil euros do orçamento concedido (9% de todo o orçamento). A fraca execução destas rubricas que até março de 2020 absorviam grande parte do orçamento da UI é reflexo direto das intermitentes restrições impostas pela pandemia. Nestas foram imputadas de forma geral despesas relativas a inscrições, viagens, estadias e ajudas de custo no âmbito da participação ativa dos Investigadores em congressos nacionais e internacionais (quando em formato presencial) e deslocações e estadias de consultores e oradores convidados. No período a que reporta esta análise destacamos as despesas com a reunião da rede RURALIA- “Household goods in medieval and modern countryside” (setembro de 2021), com a Semana de Estudos Medievais de Castelo de Vide: 5ª Escola de Outono em Estudos Medievais/ VI Jornadas Internacionais de Idade Média de Castelo de Vide – “A Vida Quotidiana da Cidade na Europa Medieval”(outubro de 2021) e com o Congresso Internacional “Imago, Actum et Verbum. Desafios e interrogações nos Estudos Medievais: um diálogo interdisciplinar entre filologia, filosofia, história, arte e literatura” (dezembro de 2021).

No ano de 2021 foi adquirido o seguinte equipamento informático: um computador para o desenvolvimento das tarefas correntes do Gestor de Comunicação do IEM. A necessidade da aquisição de um novo equipamento informático para o gestor de comunicação de ciência era urgente visto que o PC utilizado era de 2017, demonstrando estar ultrapassado e com grandes limitações face às crescentes exigências da equipa de investigação.

Desvios previamente autorizados e registados pela FCT: Não foram solicitados nem verificados desvios durante a execução orçamental do Financiamento Base do IEM durante o ano de 2021, apesar de todos os constrangimentos consequentes do contexto pandémico.

### 3. Indicadores

Indicar os valores do projeto até ao fim do período a que corresponde o presente relatório.

Devem apenas ser indicadas concretizações efetivas. Não incluir publicações submetidas para publicação, nem teses que ainda não tenham sido discutidas.

#### 3.1. Quadro de indicadores do projeto

Indicadores de realização física	Propostos	Realizado anterior	Realizados	Total realizado	% de execução
<b>A - Publicações</b>					
Livros	0	7	14	21	n.a.
Artigos em revistas internacionais	0	29	34	63	n.a.
Artigos em revistas nacionais	0	13	26	39	n.a.
<b>B - Comunicações</b>					
Comunicações em encontros científicos internacionais	0	73	74	147	n.a.
Comunicações em encontros científicos nacionais	0	28	52	80	n.a.
<b>C - Relatórios</b>	0	4	0	4	n.a.
<b>D - Organização de seminários e conferências</b>	0	31	0	31	n.a.
<b>E - Formação avançada</b>					
Teses de Doutoramento	0	1	4	5	n.a.
Teses de Mestrado	0	3	0	3	n.a.
Outras	0	86	17	103	n.a.
<b>F - Modelos</b>	0	0	0	0	n.a.
<b>G - Aplicações computacionais</b>	0	0	0	0	n.a.
<b>H - Instalações piloto</b>	0	0	0	0	n.a.
<b>I - Protótipos laboratoriais</b>	0	0	0	0	n.a.
<b>J - Patentes</b>	0	0	0	0	n.a.
<b>K - Publicações científicas em domínios científicos enquadráveis na RIS3</b>	0	0	0	0	n.a.
<b>L - Patentes EPO</b>	0	0	0	0	n.a.
<b>M - Outros</b>					
	0	0	13	132	n.a.

0	0	0	0	n.a.
0	0	0	0	n.a.

#### 4. Publicações e outras ações públicas de disseminação dos resultados do projeto

##### 4.1. Publicações (opcional)

##### 4.2. Websites gerados no contexto do projeto (opcional)

##### 4.3. Outras ações públicas (opcional)

Descrição

#### 5. Ficheiros anexos (opcional)

Ficheiros

[Anexo I - Publicações IEM 2021.pdf](#)

Ponto do presente relatório a que respeita :

4.1. Publicações

Descrição :